

RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS



Plantas Invasoras em Pastagens



Embrapa

Amazônia Oriental

Apresentação

Nas pastagens da Amazônia Oriental as plantas invasoras são denominadas genericamente de "juquira" e competem agressivamente com as forrageiras através dos fatores essenciais de crescimento como: água, luz, espaço e nutrientes. Essas plantas apresentam grande capacidade de sobrevivência nas pastagens devido a sua alta produção e disseminação de sementes, aliada ao pastejo seletivo dos animais. Além disso, levam grande vantagem nessa competição, pois estão no "habitat" natural, enquanto a pastagem é implantada artificialmente. Dentre as práticas de manejo de pastagens, o controle da "juquira" apresenta-se como fator fundamental para a obtenção de pastos com maior capacidade de suporte e melhores condições de sanidade para os animais.

Plantas Invasoras

As espécies invasoras de maior ocorrência geográfica, dominância e densidade de infestação, componentes da comunidade de plantas invasoras de pastagens cultivadas na região são: lacre (*Vismia guianensis*); assa peixe (*Vernonia scabra*); casadinha (*Eupatorium squalidum*); cipó-de-fogo (*Davilla rugosa* e *Tetracera willdenowiana*); jurubeba (*Solanum* spp.); trema (*Trema micrantha*); vassourinha-de-botão (*Borreria verticillata*); e ciperaceas (*Cyperus* spp.).

Controle de Plantas Invasoras

Controle preventivo

O controle preventivo de invasoras consiste no uso de práticas que visam prevenir a introdução, o estabelecimento e a disseminação de espécies em áreas de pastagens onde ainda não estejam presentes. Como medidas preventivas de caráter geral, citam-se:

a) Limpeza cuidadosa dos tratores e dos implementos; b) Fermentação de esterco e materiais orgânicos; c) Uso de sementes de plantas forrageiras não contaminadas, de acordo com a legislação.

Controle mecânico

É, sem dúvida, um dos mais antigos e mais utilizados pelos produtores em todas as culturas no mundo inteiro. Em pastagens, a eficiência de utilização desse método depende dos seguintes fatores: a) é imprescindível que haja forrageiras na área a ser tratada em condições que permitam a recuperação da pastagem; b) antes da roçagem, soltar os animais nos piquetes, para um pastoreio intensivo a fim de rebaixar e aproveitar a forrageira, proporcionando melhor visualização e exposição das plantas daninhas; c) a altura de rebaixamento depende do hábito de crescimento de forrageira para as espécies do gênero *Panicum* e *Brachiaria*, por exemplo, situa-se em torno de 30 cm a 40 cm e 20 cm a 30 cm, respectivamente.

Esse método pode ser feito, de modo geral, em duas modalidades: manual e mecanizado.

▶ **Roçagem manual:** terçados, facões, foices, enxadas, enxadecos, etc.;

▶ **Arranquio:** retirar a planta inteira com enxada, enxadecos, etc.;

▶ **Roçagem mecanizada:** roçadeiras rotativas aclopadas em tratores; as roçagens devem ser feitas antes que as plantas daninhas iniciem a produção de sementes;

Controle químico

Consiste no uso de substâncias químicas chamadas herbicidas que, aplicadas isoladamente ou em misturas, matam as plantas invasoras sem afetar as forrageiras. O emprego dos herbicidas é considerado mais uma ferramenta à disposição do produtor no combate às plantas daninhas e não como um substituto dos demais métodos.

A aplicação de herbicidas requer que sejam tomados alguns cuidados como: a) utilizar somente herbicidas registrados para uso no Brasil; b) ler sempre o rótulo e a bula antes de aplicar o herbicida, c) retirar os animais antes da aplicação; d) não recolocar os animais nos piquetes, nos primeiros sete dias, após a aplicação; e) não lavar os equipamentos em rio ou igarapé e; f) os operadores devem utilizar equipamentos e vestuários apropriados, para evitar contaminação com os produtos químicos.

Existem várias opções de herbicidas no mercado. Os mais recomendados são: 2.4-D na forma amina, associação 2.4-D+Picloram, Fluroxipi-MHE, Glyphosate, Paraquat e Tebuthiuron.

Controle cultural

As pastagens produtivas e competitivas apresentam condições satisfatórias para que as forrageiras possam se desenvolver e dominar a maioria das plantas daninhas. Nestas circunstâncias, métodos culturais desempenham papel importante, no controle das mesmas, destacando-se entre outras práticas:

▶ Estabelecimento das pastagens

Atenção especial deve ser dada às operações de preparo da área, quer seja, pelo processo tradicional empregado na região, através das operações de broca, derrubada e queima, ou por outro método qualquer, com a utilização de sementes de gramíneas de boa qualidade, na quantidade e época certa.

▶ **Emprego de forrageiras mais adaptadas às condições amazônicas:** *Brachiaria* (quicuio-da-amazônia e braquiaraço) *Panicum* (colonião, tobiatã, tanzânia). Entre as leguminosas, a puerária e o calopogônio.

▶ Manejo das pastagens

Em manejo satisfatório, deve-se controlar a pressão de pastejo, isto é, o número de animais por unidade de área, a altura de pastejo, os períodos adequados de descanso e utilização da pastagem.

► Adubação

A limpeza da "jujuira" bem feita, seguida de uma adubação fosfatada na base de 50 kg/ha de P_2O_5 , no início do período das chuvas, tem demonstrado ser uma prática de grande valia no combate às plantas daninhas, proporcionando aumento de produção e vigor das forrageiras. Além disso, adubações periódicas de dois em dois anos, na mesma dose de 50 kg/ha de P_2O_5 , são necessárias para evitar a degradação da pastagem. De modo geral, usam-se 110 kg/ha de superfosfato triplo, pois o mesmo contém 45% de P_2O_5 na sua formulação. A adubação fosfatada pode também ser feita com os fosfatos naturais reativos, fosfato de Arad, de Gafsa e da Carolina do Norte (Atifós).

Em pastagens, é pouco provável que a utilização isolada de um único método de controle tenha sucesso no combate de plantas daninhas. Entretanto, não existe uma forma padronizada de controle integrado. A associação dos diferentes métodos vai depender das espécies de plantas daninhas e suas características botânicas, tipo de solo e clima, extensão da infestação, recursos financeiros, disponibilidade de mão-de-obra e herbicidas, máquinas e implementos, tempo e outros.

Equipe Técnica

Raimundo Evandro Barbosa Mascarenhas, Leopoldo Brito Teixeira e
Carlos Alberto Gonçalves

Composição Gráfica

Euclides P. dos Santos Filho

Foto: Autores

Tiragem: 1.000 exemplares

Belém, PA, 2001



Amazônia Oriental

Ministério da Agricultura, Pecuária e do Abastecimento

Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/n, Caixa Postal 48,

Fax (91) 276-9845, Fone: (91) 299-4500

CEP 66095-100, e-mail: cpatu@cpatu.embrapa.br

PATROCÍNIO



**BANCO DA
AMAZÔNIA**

O primeiro e único banco da Amazônia

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO



Trabalhando em todo o Brasil